

Autor: RODOLFO COELHO CAVALCANTE
TROVADOR BRASILEIRO



O BOI QUE FALOU NO PIAUI

2.^a Edição — Fevereiro 1976

P R E Ç O : Cr\$2,00

Caixa Postal, 916

— Salvador - Bahia

Autor Rodolfo Coelho Cavalcante
TROVADOR BRASILEIRO

O Boi que falou no Piauí

Deu-se o caso em Jaicós
Que do Piauí é Estado
Onde um grande fazendeiro
Era ali admirado
Devido o que possuía
E a sua grande alegria
Era ter bastante gado.

Mais de 20 mil cabeças
De gado, com exatidão
Tinha o Coronel Praxedes
Espalhadas no sertão
Comprava Zebu de raça
E levava para a praça
Quando havia Exposição.

Zebu de 30 milhões
O Coronel possuía
"GUZERATH" e "HOLANDEZ"
Ele bastante vendia
Sem usar de contrabanda
Mandava vir da Holanda
Gado, quase todo o dia.

Um certo dia chegou
Um cidadão estrangeiro
Trazendo da Dinamarca
Um boi bastante fagueiro
Parece que por adrede
Foi ao Coronel Praxedes
Oferecer - lhe primeiro.

Mil e cem quilos o boi
Na realidade pesava
Trazendo dois empregados
Ambos o "gringo" pagava
Para o tal boi ser tratado
Com o máximo de cuidado
Aonde o boi se instalava.

Era um boi de duas côres
De uma pequena estatura
Porém, devido o seu peso
Era de uma enorme grossura
Com seus olhares serenos
Tinha dois chifres pequenos,
De uma bonita figura.

Perguntou o Coronel
Ao dito Dinamarquês:
Quanto pede pelo boi
Me responda de uma vez?
Peço cinquenta milhões
Menos não aceito frações
Se quer ganhar um freguês.

Disse o Coronel: - Dou trinta
Pois, minha vontade aumenta
Leva-lo na Exposição
Já que o amigo me tenta...
Tornou o Dinamarquês:
- Para findar de uma vez...
Me passe logo QUARENTA!

— Está feito — respondeu
O Coronel animado.
Passou o cheque e mandou
Levar o boi ao cercado.
Numa vespera de São João
Houve uma Exposição
Em Teresina, de gado.

Quando o boi do Fazendeiro
Chegou nessa Exposição
Recebeu quatro medalhas
Cada qual de um milhão
Entre os congêneres mil:
Foi êle em todo o Brasil
Verdadeiro campeão.

Voltando da Exposição
O tal boi descomunal
Ao chegar em Jaicós
Penetrou no matagal
Não houve nenhum vaqueiro
Que mostrasse ao Fazendeiro
Nem o rastro do animal.

Porém o preto Zé Telles
Um certo dia avistou
O tal boi numa Santa Cruz
Bem perto d'êle encostou
E ouvindo o boi falando
Foi o dialogo escutando
Tudo ao Coronel contou.

Disse o boi:-Não adianta
Ter-se bonita figura
Para dar medalha ao dono
Que tem a mente obscura
Pois êle com seus eruzeiros
Vai comprar meus companheiros
Prá levá-los à tortura!

- É raro o dia que êle
Não leva pro Matadouro
Meus irmãos e minhas irmãs,
Come a carne e vende o couro,
Outros numa vida tirana
Vivem carregando cana
Só para encher-lhe de ouro.-

Burge um cavalo que estava
Perto do boi escutando
E diz - Olá companheiro
O que é que estás reclamando ?-
O boi de testa caída
Disse:-Lamento a minha vida
Não estou mais suportando -

- Bebem o leite de mamãe,
Pegam o meu pai assassina..
Quando a gente é muito gordo
Que ao mundo inteiro fascina
Nos levam para a Exposição
Porém quem ganha é o patrão
Se enchendo de "granolina"

- Aproveitas o teu tempo
Enquanto estás cobiçado
(Disse o cavalo tristonho),
Já fui bem gordo e cevado
Hoje vivo padecendo
Meus ossos aparecendo
Pelo patrão desprezado.

- Quando era forte e sadio
Comia gorda ração:
Milho, capim, rapadura,
A mandado do patrão:
Hoje cheio de bicheira
Não há ninguém que me queira...
Homem não tem coração!-

- Retruca o boi:- É por isso
Que eu não quero mais saber
Dos agrados do patrão
Resolvi me defender.
Vou virar me endiabrado
Porém, aquêlé malvado
Nunca mais há de me ver.-

Nisto chegou um Carneiro
Que pastava ali ao lado
E disse:-Meus bons amigos
Não vejo nada acertado
Que Jesus Cristo os perdôe
Principalmente o irmão boi
Que vive mais revoltado.

O boi olhou pro Carneiro
E tristonho respondeu.
- É porque seu sofrimento
Não se compara com o meu
Vejo o meu dono matando
Aos meus irmãos maltratando
Com o mau instinto seu -

Disse o carneiro:- eu também
Morrerei assassinado
Porém é a lei do destino
Para isso fui gerado
Quando chegar o meu dia
Mesmo sofrendo agonia
Terei que morrer calado.-

Disse o cavalo - Carneiro
Ouça a minha opinião;
Eu acho que o irmão boi
É que tem toda razão
Eu tenho isso de cór:
"Não existe dor maior
Do que a dor da ingratidão!"

Falou o boi: - É exato
Meu prezado companheiro
O homem além de ingrato
Tem instinto carniceiro
Cria a gente pra matar
Botando pra trabalhar
Para ele o tempo inteiro. -

Disse o Carneiro:- Me ouçam
Por favor, por um momento..
Vos peço que fiqueis certos
Que o nosso sofrimento
É permitido por Deus
Por isso os sofreres meus
Eu morro, mas não lamento.

Sõmente sofrem aquêles
Pela lei determinada
Pois o sofrimento trás
Nossa alma lapidada
Nisto explica a Evolução
É um dia o nosso patrão
Trilhará em outra estrada.

- Que filosofia é esta?
(Disse o boi com emoção)
Quase não estou compreendendo
Esta sua explicação...
Pro meu patrão sou tesouro
E amanhã me tira o couro.
Qual a lei da gratidão?

Disse o Carneiro:- Vocês
Trilham num roteiro errado
Se o homem é criminoso
Ele por si é juigado
Quem é vítima, depois
Há de ver o próprio algoz
Por seu crime condenado!-

Disse o cavalo: - Gostei
Desta sua explicação
Vou terminar os meus dias
Sem odiar meu patrão
Se hoje vivo maltratado
Porém não serei julgado
Por crime de ingratidão!

Chegando aos pés do Cruzeiro
O boi para o céu falou:
- Desejo morrer agora
Como Deus determinou
Mesmo sem dizer um ai,
Muito obrigado meu Pai!
E pra Fazenda voltou.

Contou o vaqueiro ao patrão
Todo o diálogo que ouviu
Mas ninguém acreditou
Ate Praxedes sorriu.
Eu não sei se isto é lenda
Mas dizem que da Fazenda
O vaqueiro se sumiu.

Se o tal boi do Piauí
Na verdade não falou
Que isto sirva de fábula
Como o trovador narrou.
Deus perdêe quem é marchante
E a RODOLFO CAVALCANTE
O poeta que versou. FIM

deuqon vedafis coralcomta

Agência de Folhetos "Casa do Trovador"

— DE —

Rodolfo Coelho Cavalcante

Rua Alvarenga Peixoto, 158 - Liberdade

(Por trás da Rua São Cristovão)

Largo do Tanque - Caixa Postal, 916

40.000 - Salvador - Bahia

Vendem-se em quantidade

Preços especiais para todo o país

Precisam-se de Agentes
para todo o país

Envie Cr\$ 2,00 em selos e receba pelo correio:
«BRASIL POÉTICO» (Orgão Cultural Trovado-
resco - Diretor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Caixa Postal, 916 - 40.000 - Salvador - Bahia

100 folhetos de Literatura de ordl por
Cr\$ 200,00 (100 tipos diferentes)



Livre de porte do correio